

O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem (Provérbios 14.14)

Temos aqui um princípio simples, com valor igual para duas pessoas que, sob outros aspectos, se contrastam. As pessoas são afetadas pelo curso que adotam; para o bem ou para o mal, sua conduta recai sobre elas mesmas. O infiel e o homem de bem são bem diferentes, mas a ambos se aplica a mesma regra --- os dois se fartam dos resultados das suas vidas. O desviado fica cheio daquilo que se vê em sua vida, e a pessoa boa também fica cheia daquilo que a graça implanta em sua alma. O fermento mal no ímpio leveda todo o seu ser e azeda a sua existência, enquanto a fonte cheia de graça do crente santificado satura sua humanidade e batiza toda a sua vida. Em cada caso a plenitude vem daquilo que está dentro da pessoa e tem a mesma natureza do caráter da pessoa: a plenitude da miséria do infiel será resultado do seu estilo de vida, e a plenitude do contentamento da pessoa boa brotará do coração de Deus que foi derramado em seu coração.

O efeito dessa passagem ficará mais claro se começamos com uma ilustração. Temos aqui duas esponjas, e queremos impregná-las. Se submergirmos a primeira em uma poça de água podre, ela ficará cheia daquilo que a cerca; se submergirmos a segunda em um riacho de água límpida, ela também ficará cheia do elemento que a cobre. O infiel está atolado no mar morto dos seus próprios caminhos, e fica cheio de água salgada; o homem bom é imerso como um jarro no !Riacho de Siloé que passa junto ao oráculo de Deus?, e o rio da água da vida o preenche até a borda. Um coração errante fica cheio de tristeza, um coração que confia no Senhor será satisfeito com alegria e paz. Ou imagine dois fazendeiros: um deles planta joio em seus campos e, em pouco tempo, seus galpões estão cheio dele; outro planta trigo e seus silos ficam estocados com o precioso grão. Você também pode acompanhar a parábola do Senhor: um construtor coloca sua habitação frágil sobre a areia e, quando a tempestade cai sobre ela, naturalmente ela é carregada embora. Outro lança fundações

profundas para sua casa até firmá-la na rocha e, também naturalmente, ele sorri para a tormenta, bem protegido por sua construção. O que alguém é em consequência do seu pecado ou da graça será para ele motivo de tristeza ou satisfação.

I. Vou tomar essas duas pessoas sem mais delongas e falar primeiro do infiel. Este assunto é muito sério, mas é necessário que eu o traga à audiência desta manhã, pois todos temos uma parte nele. Confio que não haja muitos presentes que não são desviados no pior sentido do termo, porém muito, muito poucos dentre nós estão livres da acusação de terem recaído em alguma medida em um momento ou outro depois de sua conversão. Mesmo aos que amam sinceramente ao seu Mestre às vezes erram, e todos temos de tomar cuidado para que não haja em nós um coração mal de incredulidade que nos afasta do Deus vivo.

Há diversos tipos de pessoas abrangidos de modo mais ou menos apropriado pelo termo 'infiel?', e estes serão cheios das consequências dos seus caminhos, cada um a sua medida.

Em primeiro lugar, há apóstatas, que são os que se unem à igreja de Cristo e agem por algum tempo como se experimentassem uma transformação real de coração. Essas pessoas com frequência são muito zelosas por um período e podem se tornar notáveis, senão destacadas, na igreja de Deus. Eles corriam bem, como aqueles que o Apóstolo menciona, mas alguma coisa se interpõe e diminui o seu passo; em seguida eles param e se detêm e saem do meio do caminho para ficar na margem da estrada. Primeiro em seus corações eles voltam ao Egito para, assim que encontram uma oportunidade de retornar, escapar a todos os freios da sua profissão de fé e esquecer o Senhor abertamente. Certamente o fim dessas pessoas será pior que o começo. Judas era um crente professo em Jesus, discípulo do Senhor, ministro do evangelho, apóstolo de Cristo, tesoureiro de confiança do grupo dos apóstolos, e acabou se revelando como 'Filho da perdição?', que vendeu seu mestre por trinta moedas de prata. Há muito que ele estava cheio dos seus caminhos próprios porque, mesmo atormentado pelo remorso, ele jogou fora o

dinheiro de sangue que lhe custara tanto para ganhar, enforcou-se e foi para o lugar que merecia.

A história de Judas tem sido reescrita vez após vez na vida dos traidores. Temos ouvido de Judas como diácono ou presbítero; temos ouvido Judas pregar, temos lido as obras de Judas bispo e Judas o missionário. Às vezes Judas permanece em sua profissão de fé por anos, mas, cedo ou tarde, o verdadeiro caráter do homem se revela. Seu pecado cai sobre sua cabeça e, se não der um fim em si mesmo, não duvido que, às vezes já nesta vida, ele conviva com um remorso tão terrível que sua alma preferiria enforcar-se a viver. Ele colheu as uvas de Gomorra e agora tem de beber o vinho; ele plantou uma árvore amarga e precisa comer o fruto dela. Oh, senhores, que nenhum de vocês traia nosso Senhor e Mestre. Que Deus conceda que eu nunca o faça.

O título de infiel também se aplica a outro tipo de pessoa, não tão perdidas mas ainda numa condição lamentável, dos quais não Judas mas Davi poder servir como tipo; refiro-me aos que retrocedem pelo pecado flagrante. Há pessoas que descem da pureza para uma vida descuidada para a permissividade da carne, e da permissividade nas coisas pequenas para pecado consciente, e de um pecado para outro até ficarem submersos na impureza. Eles nasceram de novo e, por isso, a vida trêmula e quase extinta dentro deles precisa e vai reviver e trazê-los ao arrependimento; eles voltarão cansados, chorando, humilhados, com o coração partido, e serão restaurados, mas nunca mais serão o que eram antes. Sua voz ficará rouca como a de Davi depois do seu crime, pois ele nunca mais cantou com tanto júbilo como nos primeiros dias. A vida será mais cheia de tremor e tribulação e evidente diminuição de ânimo e alegria de espírito. É penoso andar com os ossos quebrados e, mesmo depois que eles são recolocados no lugar, eles costumam sentir pontadas de dor quando o tempo fica ruim. Posso estar falando para alguns assim esta manhã e, neste caso, quero falar com um amor muito fiel. Querido irmão, se você está agora seguindo a Jesus de longe, em pouco tempo você irá traí-lo como Pedro o fez. Mesmo que você alcance misericórdia

do Senhor, certamente o texto se cumprirá e você !se fartará dos seus próprios caminhos?. Tão certo como Moisés tomou o bezerro de ouro e o moeu até virar pó, que misturou à água que os Israelitas pecadores tiveram de beber até todos sentirem gosto de areia na boca, assim O Senhor fará com você, se você é de fato seu filho: ele tomará seu ídolo de pecado e o moerá até virar pó, e sua vida será tornada amarga por Ele por muitos anos. Quando o amargor e a amargura ficarem mais evidentes no cálice da vida, será triste reconhecer que !eu consegui isso para mim com a minha tolice vergonhosa?. Ó Senhor segura-nos e guarda-nos de cairmos aos poucos, para não afundarmos no pecado e continuarmos nele por um período, pois certamente a angústia resultante de um mal assim é tão terrível como a própria morte. Se Davi pudesse levantar do seu túmulo e aparecer diante de vocês com seu rosto sulcado pela tristeza e sua testa vincada por seu sofrimento, ele lhes diria: !Cuidem diligentemente dos seus corações, para não trazerem castigo para si mesmos. Vigiem com oração e se guardem do início do pecado, para que seus ossos não envelheçam com seus gemidos e seu vigor se torne em sequidão de estio?. Proteja-se de um coração errante, porque será uma coisa terrível ficar cheio das próprias recaídas.

Existe um terceiro tipo de infidelidade, e eu creio que um grande número entre nós já mereceu este título. Estou pensando naqueles que, em qualquer grau ou medida, mesmo que por pouco tempo, retrocedem do ponto que já tinha alcançado. Talvez uma pessoa assim nem deveria ser chamada de infiel porque este não é seu caráter predominante, mas ela retrocedeu. Se você não crê com a mesma firmeza de antes, não ama com a mesma intensidade, não serve com o mesmo zelo, então a pessoa se tornou infiel em certo sentido, e a infidelidade em qualquer sentido é pecado e nos encherá com a mesma medida das suas conseqüências. Se você semeia só duas ou três sementes de espinheiro, não haverá tantos cardos em sua fazenda como se você esvaziasse um saco inteiro mas, mesmo assim, haverá o suficiente e até mais. Cada pequena recaída, como as pessoas a chamam, é um grande mal; todo pequeno desvio de Deus, mesmo só no coração, sem jamais se manifestar em palavras ou atos, nos

trará alguma medida de tristeza. Se todo pecado fosse removido de nosso ser a tristeza também seria e, na verdade, estaríamos no céu, porque um estado de santidade perfeito equivale a bênção perfeita. O pecado em qualquer grau dará o seu fruto próprio, e este fruto cedo ou tarde mostrará as suas garras; por isso é mal ser infiel, mesmo no menor grau.

Dito isto, continuemos a reflexão sobre os últimos dois tipos de infiéis, deixando de fora o apóstata. Leiamos novamente o seu nome, e depois sua história; temos ambos em nosso texto.

A primeira parte do seu nome é: !infiel?, !aquele que se desvia?. Ele não sai correndo nem pula para longe, mas desvia-se, escorregando, deslizando com um movimento suave, sem esforço, fácil, silencioso, talvez imperceptível para ele mesmo ou para as outras pessoas. A vida cristã é muito parecida com subir uma montanha coberta de neve. Você não pode escorregar para cima; terá de fazer buracos para firmar o pé, e só poderá fazer progressos com muito trabalho e cuidado; precisará de um guia para ajudá-lo, e não estará seguro de cair numa fenda se não estiver preso no guia. Ninguém escorrega para cima; mas, se não tomar cuidado, poderá escorregar para baixo, em outras palavras, desviar-se, isto é muito fácil de acontecer. Se você quer saber como desviar-se, a resposta é: pare de avançar e você deslizará para traz; deixe de subir e você descerá necessariamente, pois não é possível ficar parado. Para nos induzir a recair, satanás age conosco como engenheiros fazem com uma estrada morro abaixo. Para construir uma estrada lá do divisor de águas até o vale eles nem pensam em fazê-la despencar por um precipício ou descer um paredão a pique, porque ninguém usaria uma estrada assim. Eles a fazem dar voltas e curvas. A trilha desce um pouquinho para a direita, você quase nem percebe a inclinação; depois ela vai para a esquerda e sobe um pouquinho. Assim curvando para lá e para cá, o viajante acaba lá embaixo no vale. Da mesma maneira o astuto inimigo das almas tira os santos lá dos seus lugares altos: geralmente quando ele consegue fazer um homem bom descer, foi de pouco em pouco. De vez em quando ele consegue fazer um homem bom descer, foi de pouco em pouco. De vez em quando,

com uma oportunidade repentina e uma tentação forte, o cristão pode ser derrubado de repente direto do pináculo do templo para o calabouço do desespero, mas isto não é muito freqüente; a obra de engenharia do diabo é a inclinação suave, e ele é muito hábil em construí-la. A alma quase não percebe que está descendo, parece-lhe que está mantendo o nível de sua caminhada, mas, antes que se dê conta está bem abaixo da linha de paz e consagração.

Pense mais uma vez no nome dessa pessoa. Ela tornou-se !infiel?, mas desviou-se do que? Ela conhece a doçura das coisas de Deus e, mesmo assim, para de alimentar-se delas. É alguém que teve o privilégio de sentar-se à mesa do Senhor e, mesmo assim, desertou do seu lugar honroso, desertou das coisas que conheceu, sentiu, saboreou, tocou, se alegrou ! as coisas que são os presentes sem preço de Deus. Ele decaiu da condição em que vivia o céu aqui em baixo; foi infiel ao amor daquele que o comprou com seu sangue; afastou-se das feridas de Cristo, da obra do Espírito eterno, da coroa da vida que paira sobre a sua cabeça e de um relacionamento familiar com Deus que os anjos invejavam. Se não fosse tão altamente favorecido, não poderia tornar-se tão perverso. Que tolo e lerdo de coração para desviar-se da riqueza para a pobreza, da saúde para a doença, da liberdade para a escravidão, da luz para as trevas; do amor de Deus, de estar em Cristo e da comunhão com o Espírito Santo para a mornidão, mundanismo e pecado.

O texto, contudo, dá ao nome da pessoa uma amplitude maior: !O infiel de coração?. O coração é a fonte de todo mal. Ninguém precisa desviar-se ativamente para ver o texto cumprir-se nele; só precisa ser infiel no coração. Toda infidelidade começa lá dentro, começa quando o coração fica morno, quando o amor de Cristo tem menos poder na alma. Talvez você pense que, enquanto a infidelidade ficar confinada no coração, ela não é tão importante. No entanto, pense por um instante, e você confessará seu erro. Se você fosse ao médico e dissesse: !Senhor, sinto uma forte dor no corpo?, será que você ficaria confortado se ele respondesse: !Não há uma causa local para o seu sofrimento; ele deriva completamente da doença do coração?? Você não ficaria

mais alarmado? Qualquer caso é grave quando envolve o coração. O coração é difícil de alcançar e difícil de compreender e, além disso, ele tem tanto poder sobre o resto do sistema e tanto potencial de fazer mal a todos os membros do corpo, que uma doença no coração é uma doença num órgão vital, uma poluição da fonte de vida. Um ferimento ali se iguala a mil feridas, um ataque paralisa todos os membros. Portanto, olhem bem para seus corações e orem: !Ó Senhor, limpa os cantos do nosso espírito e preserva-nos para teu eterno reino e glória!?

Leiamos agora a história dessa pessoa: !o infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta?. Disto fica claro que ele está recaindo para caminhos próprios. Quando estava na condição correta ele seguia os caminhos do Senhor, alegrava-se na lei do Senhor e lhe dava o que o coração desejava. Agora ele tem caminhos próprios, que prefere aos do Senhor. Qual é o resultado desta perversidade? Será que ele vai prosperar? Não; não vai demorar até que ele fique farto dos seus próprios caminhos. Vejamos o que isto significa.

A primeira maneira de fartar-se dos seus próprios caminhos é ficar absorvido por interesse carnal. A pessoa não tem mais muito tempo para assuntos religiosos; tem outras coisas para fazer. Se você lhe fala das coisas profundas de Deus, ele se cansa de você e não quer mais ouvir nem dos cuidados diários com as coisas de Deus, no máximo ele vai ao culto. Ele precisa cuidar dos seus negócios, ou participar de um jantar, ou receberá visita de alguns amigos. Em qualquer caso, sua resposta a você será: !Peço que me tenhas por escusado?. Acontece que esta preocupação com ninharias é sempre enganosa porque, quando o coração está cheio de palha, não sobra espaço para o trigo; quando toda a mente está ocupada por frivolidades, as questões de peso para a eternidade não podem entrar. Muitos cristãos professos passam tempo demais com entretenimentos que eles chamam de higiene mental, mas que, temo eu, deixa sua mente mais suja do que limpa. Os prazeres, cuidados, interesses e ambições do mundo incham no coração depois que entram, até preenchê-lo completamente. Como o chupim no ninho do pardal,

o mundanismo cresce e cresce e se empenha por expulsar o verdadeiro dono do coração. Se sua alma está cheia de qualquer coisa que não com Cristo, você está em má situação.

Os infiéis geralmente avançam mais um passo e fartam-se dos seus caminhos ao começar a orgulhar-se com sua condição e gloriar-se em sua vergonha. Não que estejam realmente satisfeito no coração, pelo contrário; eles suspeitam que as coisas não vão bem como deveriam ser e, por isso, assumem uma postura ousada e tentam iludir a si mesmo e aos outros. É bastante perigoso chamar sua atenção para suas falhas, não aceitarão sua repreensão, antes se defenderão e poderão até levar a guerra para o seu lado: !Você é puritano, mente fechada, legalista, e sua conduta e estilo de vida fazem mais mal do que bem?. Eles dizem que jamais educarão seus filhos como você. Eles enchem a boca porque seus corações estão vazios, e eles se defendem em voz alta porque suas consciências esta um grande agito dentro deles. Chamam de prazer pecaminoso quando se afrouxa um pouco suas rédeas, chamam a ganância de prudência, a cobiça de economia, a desonestidade de esperteza. É assustador pensar que pessoas que deveriam saber como as coisas são precisam se defender. Geralmente o defensor mais ardoroso de uma prática pecaminosa é o que tem mais problema de consciência com ela. Ele sabe que não está vivendo como deveria, mas não está disposto a reconhecê-lo, de jeito nenhum se puder evitá-lo. Ele está farto com seus caminhos, ostentando contentamento.

Não tarda muito e sua fartura alcança outro estágio, porque, se o infiel esta sob a graça, ele acha seu castigo, e isto de uma vara que ele mesmo fez. Passa muito tempo até que você possa comer pão do trigo que você plantou: a terra precisa ser arada e semeada, o trigo precisa crescer, a farinha precisa ser amassada e assada. No fim, o pão é trazido à mesa e pode ser comido. O mesmo acontece com o fruto do caminho do infiel, que ele vai comer. !Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará?. Agora veja o desviado colhendo os frutos dos seus caminhos: ele negligenciou a oração e, quando quer orar, não consegue; seus desejos,

emoções, fé e súplicas falham; ele fica ajoelhado por algum tempo mas não consegue orar; o espírito de súplicas está triste e não o ajuda mais em suas fraquezas. Ele toma sua bíblia e começa a ler um capítulo, mas desconsiderou a palavra de Deus por tanto tempo que ela lhe parece mais uma carta morta que uma voz viva, mesmo que ela fora um livro doce antes que ele se desviasse. O pastor também está diferente: antes tinha prazer em ouvi-lo, mas agora o pobre pregador perdeu todo o antigo poder, na opinião do infiel. Outras pessoas não pensam assim, o salão está lotado, há tantos santos edificados e pecadores salvos como antes. Porém o infiel de coração começou a criticar e agora está preso ao hábito, critica tudo e não se alimenta da verdade. Como um louco à mesa ele mete seu garfo na panela, ergue-o, olha para ele, acha defeito nele e o joga no chão. Ele também não se comporta melhor na companhia dos santos que ele antes gostava: eles são companheiros insossos e ele os evita. Ele está cansado de todas as coisas que contribuem para sua vida espiritual, ele desfez deles e agora não tem mais prazer neles.

Ouçá-o cantar, ou melhor, suspirar:

Teu povo está feliz, eu sei,

Pois gostam de orar;

Às vezes eu vou lá também;

Mas sem me alegrar.

Como poderia ser diferente? Ele está bebendo água da sua própria cisterna e comendo pão de um trigo que ele semeou anos atrás. Seus caminhos o acharam.

O castigo também resulta de seus pecados em outras áreas. Ele foi muito mundano e organizava festas alegres, e agora suas filhas cresceram e o entristecem com sua conduta. Ele também cometeu pecados, e agora que seus filhos seguem seu exemplo, o que ele pode dizer? Ele pode se admirar? Veja o caso de Davi. Davi caiu em peado grave, e logo seu filho Annom competiu

com ele em maldade. Davi matou Urias, o heteu, e Absalão matou seu irmão Amnom. Davi se rebelou contra Deus, e eis que Absalão levantou o estandarte da revolta contra ele. Davi destruiu o relacionamento da família de outro homem de maneira desgraçada, e eis que sua família foi feita em pedaços e nunca mais voltou à paz. Até em seu leito de morte ele teve de dizer: !Não está assim com Deus a minha casa?. Ele se fartou dos seus próprios caminhos. Sempre será assim, mesmo se o pecado já foi esquecido. Se você soltou um corvo ou uma pomba da arca da sua alma, eles voltarão a você assim como você os soltou. Que Deus nos proteja de sermos infiéis, para que a correnteza suave da nossa vida não se transforme numa enxurrada terrível de desgraça.

O quarto estágio, bendito seja Deus, afinal é alcançado por homens e mulheres debaixo da graça. Que misericórdia que eles o alcançam! Aqueles são fartos de seus próprios caminhos em outro sentido: são fartos, mas continuam insatisfeitos, miseráveis e descontentes. Buscaram o mundo e o acharam, mas ele agora perdeu toda a atratividade. Foram atrás de amantes, mas esses enganadores o iludiram, e eles torcem as mãos e dizem: !Tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora?. Muitos viveram à distância de Jesus Cristo, mas agora já não o podem suportar; não são felizes enquanto não retornam. Ouça os clamar nas palavras do Salmo 51: !Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário?. Todavia, eu lhes digo que não poderão voltar de modo fácil. É difícil fazer de volta o caminho do desvio, mesmo que seja curto; andar pela segunda vez pelo caminho é muito mais difícil que a primeira.

Amados amigos, vamos todos direto para a cruz, de medo de nos desviarmos.

Volte-se para o Senhor Deus,

Contrito coração;

Ele, a quem se arrependeu,

Da graça e perdão.

Confessemos toda forma e grau de infidelidade, todo desvio do coração, toda diminuição do amor, todo enfraquecimento da fé, todo o esmorecimento do zelo, todo entorpecimento do anseio, toda falha de confiança. O Senhor nos diz: Voltem?; portanto, voltemos. Mesmo se não fomos infiéis, acheguemos-nos à cruz como penitentes sinceros, pois é bom permanecer ali para sempre. Ó Espírito do Deus vivo, mantêm-nos em contrição de fé por todos os nossos dias.

II. Só tenho pouco tempo para a segunda parte do meu assunto. Por isso, desculpem-me se não tento aprofundar-me muito nele. Assim como é verdade que o desviado se farta do que está dentro dele e da sua maldade, também é verdade que o cristão que anda nos caminhos da justiça e da fé se torna farto e contente. Aquilo que a graça colocou nele o fartará no devido tempo. Aqui então, temos o nome e a história do homem de bem.

Veja primeiro como o chamamos. É digno de nota que, assim como o desviado não vai atender se você o chama pelo nome, também o homem de bem não aceitará o título que lhe damos aqui. Onde está o homem de bem? Eu sei que qualquer pessoa aqui que está em ordem com Deus vai passar a pergunta dizendo: !Ninguém é tão bom senão um que é Deus?. Os bons também questionarão meu texto assim: !Não consigo estar satisfeito comigo mesmo?. Bem, prezado amigo, preste bem atenção nas palavras. O texto não diz !satisfeito consigo mesmo?; nenhuma pessoa realmente boa ficou satisfeita consigo mesma, e, se começa a falar como se estivesse, está na hora de duvidar se ela sabe do que está falando. Todas as pessoas boas que eu encontrei sempre queriam ser melhores; ansiavam por algo mais elevado do que tinham alcançado até ali. Não concordariam que estão satisfeitas, e certamente não estão mesmo. O texto não diz que elas estão, mas diz algo tão parecido que todo cuidado é pouco. Se eu, esta manhã, dizer que uma pessoa boa olha dentro de si e fica satisfeita com o que encontra, deixe-me dizer que de forma alguma tenho algo assim em mente. Eu gostaria de dizer

exatamente o que o texto diz, mas não sei se vou conseguir, a não ser que vocês me ajudem não entendendo mal, mesmo tendo uma tentação forte de fazê-lo. Esta é história do homem de bem. Ele, !se farta do seu proceder?, mas primeiro tenho de ler novamente o seu nome. Mesmo sem merecer, para que ele serve? Ele responde: !Para nada?, mas na verdade ele serve para muita coisa, quando o Senhor o usa. Lembre-se que ele é bom porque o Senhor o criou de novo pelo Espírito Santo. Não é este o bem que o Senhor faz? Quando ele criou a natureza, a primeira coisa que disse de todas as coisas é que eram muito boas. Como poderiam ser outra coisa?, se foi ele quem as fez? Assim, na nova criação, um coração novo e um espírito direito são de Deus e devem ser bons. Onde há graça no coração, a graça é boa e torna o coração bom. Alguém que tem em si a retidão de Jesus e a presença do espírito Santo é bom aos olhos de Deus.

Um homem de bem está ao lado do bem. Se eu perguntasse quem está ao lado do bem, ninguém passaria a pergunta adiante. Daríamos um passo à frente para dizer: !Eu estou. Não sou tudo o que deveria ser, ou gostaria de ser, mas estou do lado da justiça, da verdade e da santidade. Quero viver para promover a bondade e até morrer antes de me tornar defensor do mal?. O que é a pessoa que ama o que é bom? Será que é má? Acredito que não. Quem de verdade ama o que é bom deve ser bom pelo menos em certa medida. Quem é que luta pelo bem e geme e suspira com seus fracassos, e orienta sua vida diária pelas leis de Deus? Não são essas as melhores pessoas do mundo? Tenho certeza, sem orgulho, que a graça de Deus tornou alguns de nós bons neste sentido, porque o que o Espírito de Deus fez é bom e se nós somos novas criaturas em Cristo, não podemos contradizer Salomão nem criticar a bíblia se ela dizer que as pessoas são assim boas, mesmo que nós não nos arrisquemos a dizer que somos bons.

A história do homem de bem, é que, !Ele se farta do seu proceder?.

Isto significa, em primeiro lugar, que ele é independente das circunstâncias externas. Sua satisfação não deriva do sobrenome, de honras e propriedades; o que o enche de contentamento está dentro dele. O hino que cantamos o descreve muito bem:

Não necessito procurar
Prazeres, diversão;
Tenho uma festa em meu lar,
Em paz o coração.

Do céu a pomba se dispôs
No espírito meu morar;
Descanso dar ao interior,
Do amor testemunhar.

Outras pessoas precisam trazer música de fora, quando o conseguem, mas no peito de quem está sob a graça vive um passarinho que lhe canta com doçura. Em seu próprio jardim ele tem uma flor mais suave que qualquer outra que pudesse comprar no mercado, ou encontrar no palácio do rei. Ele pode ser pobre, mesmo assim não trocaria sua propriedade no reino do céu por toda a pompa dos ricos. Sua alegria e paz nem mesmo dependem da saúde do seu corpo. Muitas vezes ele está bem no espírito, mas doente na carne; com frequência está cheio de dores, mas perfeitamente satisfeito. Ele pode ter uma doença incurável que ele sabe que encurtará e no fim acabará com sua vida, mas ele não procura satisfação nesta pobre vida, ele traz dentro de si aquilo que cria a alegria imortal: o amor de Deus derramado em seu espírito pelo Espírito Santo exala um perfume mais agradável que

as flores do paraíso. A fartura do texto está em parte em que o homem de bem independe do que o cerca.

Ele também independe dos elogios dos outros. O infiel se sente bem porque o pastor e os amigos cristãos têm um bom conceito dele, mas o cristão genuíno que vive perto de Deus dá pouco valor a opinião das pessoas. Sua preocupação principal não é o que os outros pensam dele; ele tem certeza de ser um filho de Deus, ele sabe que pode dizer: !Aba Pai?. Ele se alegra que para ele a vida é Cristo e a morte é lucro; por isso ele não precisa da aprovação dos outros para sustentar sua confiança. Ele corre sozinho e não precisa ser carregado como uma criança doentia. Ele sabe em quem creu, e seu coração repousa em Jesus. Por isso ele está satisfeito, não por causa das outras pessoas e do julgamento delas, mas, !Do seu proceder?.

Além disso, o cristão está contente com a fonte que jorra da água da vida que o Senhor colocou dentro dele. Ali, meus irmãos, no alto dos montes eternos, está o reservatório divino da graça todo suficiente, e aqui embaixo em nosso peito está a fonte que borbulha para a vida eterna. Ela tem jorrado em alguns de nós nesses vinte e cinco anos, e porque? O grande segredo é que há uma conexão desimpedida entre a pequena fonte dentro do peito renovado e o vasto lençol freático (os imensos reservatórios subterrâneo de água) de Deus; por isso a fonte nunca seca, no inverno e no verão, não para de fluir. Agora se vocês me perguntarem se não estou satisfeito com a fonte em minha alma, alimentada da toda suficiência de Deus, eu digo que não, não estou. Se vocês, caso fosse possível, contassem a ligação que existe entre minha alma e meu Senhor, eu entraria em desespero. Como ninguém pode me separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor, eu estou satisfeito e tranquilo. Somos como Naftali, que !goza de favores? e está cheio da bênção do Senhor.

No coração do homem de bem está a fé, e ele está satisfeito com o que a fé lhe traz, porque lhe proporciona o perdão total dos seus pecados. A fé o traz para mais perto do perdão de

Cristo. A fé faz com que ele seja adotado na família de Deus. A fé lhe garante a vitória sobre as tentações. A fé lhe dá tudo o que ele precisa. Ele descobre isso quando descobre que tem todas as bênçãos da aliança para cada dia. Esta graça rica realmente o deixa farto. O justo vive pela fé.

Depois da fé, ele tem outra graça que o satisfaz chamada esperança, que lhe revela o mundo futuro e lhe dá esperança de que, quando adormecer dormirá em Jesus, e quando acordar reviverá semelhante a Jesus. A esperança o alegra com a promessa de que seu corpo ressuscitará e que, em sua carne, verá a Deus. Essa esperança escancara-lhe as portas de Pérolas, desvenda as ruas de ouro e deixa ouvir a música dos harpistas celestiais. Com certeza pode-se ficar satisfeito disto.

O coração consagrado à Deus também se farta do que o amor lhe traz, pois o amor, embora se pareça com uma moça frágil, é forte como um gigante e, em alguns aspectos, se torna a mais poderosa de todas as graças. O amor primeiro desabrocha como as flores ao sol, bebendo do amor de Deus, para depois se regozijar em Deus e cantar:

Sou tão feliz com o amor de Jesus.

Ele ama a Jesus, e há uma troca de contentamento entre o amor da alma por Cristo e o amor de Cristo por ela, que o próprio céu dificilmente será mais precioso. Quem conhece este amor profundo e precioso ficará mais do que pleno dele; precisará ser alargado para conter a bênção que ele cria. Podemos conhecer o amor de Jesus, mas ele ultrapassa o conhecimento: ele enche toda a pessoa, não deixando mais espaço para o amor idólatra da criatura; ele está satisfeito consigo mesmo e não pede outra alegria.

Amados, quando o homem de bem é capacitado pela graça divina a viver em obediência a Deus, ele irá, como conseqüência necessária, gozar de paz interior. Sua esperança está só em Jesus, mas ! a vida que evidencia que ele tem a salvação ! contribui com muitos ingredientes gostosos para este cálice. Aquele que toma

sobre si o jugo de Cristo e aprende Dele, encontra descanso para sua alma. Quando guardamos seus mandamentos, experimentamos conscientemente seu amor, o que não é possível quando nos opomos à sua vontade. Saber que você agiu com uma motivação pura, saber que você fez o que era certo é uma das melhores razões de estar satisfeito. O que importa a carranca dos inimigos ou o preconceito dos amigos, se você ouve de dentro o testemunho de uma boa consciência? Nós não nos atrevemos a confiar em nossas próprias obras, nem temos desejo ou necessidade de fazê-lo, pois nosso Senhor Jesus nos salvou para sempre; !A nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo?. Amém.